

1 a 15 de novembro de 2015As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Os destaques da economia nacional, para a primeira quinzena de novembro, referem-se a elevação da inflação, medida pelo IPCA, como também pelo IGP-DI e IPC-FIPE; queda da produção industrial; redução das vendas de veículos; superávit na balança comercial brasileira; crescimento da produção de grãos em 2015; recuo da demanda de crédito ao consumidor.

Na conjuntura internacional destacaram-se os seguintes acontecimentos econômicos na quinzena em apreço: crescimento do emprego, da confiança do consumidor e das vendas do varejo nos EUA; crescimento da economia da Zona do Euro; queda das exportações da China; recessão da economia do Japão.

IPCA de outubro ficou acima da taxa de setembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro apresentou variação de 0,82% e ficou ,028 p.p. acima da taxa de 0,54% registrada no mês de setembro. Este é o mais elevado resultado para os meses de outubro desde 2002, quando o índice atingiu 1,31%. Com isto, o acumulado no ano de 2015 ficou em 8,52% acima do 5,05% de igual período de 2014 e o mais elevado para o período de janeiro a outubro desde 1996 (8,70%). Nos últimos doze meses, o índice foi para 9,93%, resultado superior aos 9,49% dos 12 meses imediatamente anteriores e o mais elevado para doze meses desde novembro de 2003 (11,02%). Em outubro de 2014 o IPCA havia registrado 0,42%. O item combustível foi o principal responsável, com participação de 37%, pelo aumento do IPCA. Logo em seguida, de alimentos e bebidas que cresceu 0,77%. O maior índice no Brasil foi registrado em Brasília (1,24%), enquanto Rio de Janeiro apresentou a menor taxa (0,59%) (IBGE, 06/11/2015).

IGP-DI avançou em outubro

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) acelerou para 1,76% em outubro, após se situar em 1,42% um mês antes. O resultado foi impulsionado pelo aumento dos preços dos alimentos processados e combustíveis no atacado e itens administrados no varejo, como gás, luz, ônibus e gasolina. Em outubro de 2014, o índice subiu 0,59%. No ano, o IGP-DI acumula alta de 8,91%; em 12 meses, houve aumento de 10,58%, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Índice de Preços Amplos (IPA) acelerou para 2,38% em outubro, na comparação com setembro (2,02%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) passou de 0,42% em setembro para 0,76% em outubro. Já o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), apresentou uma variação de 0,36%, na comparação com o mês anterior, que teve taxa de 0,22% de aumento (ECONOMIA EM DIA, 06/11/2015).

IPC-FIPE registrou alta em outubro

O Índice de Preços ao Consumidor da FIPE (IPC-FIPE) registrou alta de 0,88% em outubro, sucedendo elevação de 0,66% na leitura de setembro. O resultado veio acima das expectativas do mercado, que apontavam alta de 0,85%. A aceleração é explicada pela maior pressão do grupo alimentação, ao passar de uma deflação de 0,04% para uma alta de 1,31% entre setembro e outubro. Ademais, destacamos a elevação dos preços de transporte, que subiram de 0,14% para 1,55% no mesmo período, refletindo o reajuste de combustíveis. Em sentido contrário, houve desaceleração de habitação, que passou de uma alta de 1,51% para outra de 0,35% (ECONOMIA EM DIA, 06/11/2015).

Produção industrial caiu em setembro

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por dez dos 14 locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Bahia (-7,6%) e Rio de Janeiro (-6,6%). Assim, o primeiro local intensificou o ritmo de queda assinalado em agosto (-1,7%); e o segundo mostrou a redução mais acentuada desde janeiro de 2012 (-12,7%) e acumulou perda de 8,2% desde junho. A região Nordeste (-3,3%), Ceará (-2,7%) e Minas Gerais (-2,3%) também apontaram recuos mais intensos do que a média nacional (-1,3%), enquanto Rio Grande do Sul (-1,0%), Santa Catarina (-0,7%), Goiás (-0,6%), Pernambuco (-0,4%) e São Paulo (-0,2%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em setembro de 2015. Por outro lado, Pará (12,6%) e Paraná (5,1%) mostraram os avanços mais elevados nesse mês, com o primeiro eliminando o recuo de 5,2% verificado no mês anterior; e o segundo recuperando, dessa forma, parte da perda de 8,4% acumulada nos meses de

julho e agosto. Os demais resultados positivos foram registrados por Espírito Santo (1,3%) e Amazonas (0,1%) (IBGE, 10/11/2015).

Venda de veículos manteve queda em outubro

As vendas de veículos novos no Brasil em outubro deste ano caíram 3,9% na comparação com setembro e recuaram 37,3% em relação a outubro do ano passado, segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). De acordo com dados da entidade, foram emplacadas 192.164 unidades no mês de outubro de 2015 em todo o País. Com o resultado, as vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no País acumulam queda de 24,2% neste ano até outubro, na comparação com igual período de 2014, segundo a federação. Esse recuo é mais intenso do que a retração de 22,6% registrada até setembro. De janeiro a outubro, foram emplacados 2.146.069 veículos, cerca de 687 mil unidades a menos do que em igual período do ano passado (FENABRAVE, 04/11/2015).

Crescimento da safra brasileira de grãos em 2015

A décima estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 210,6 milhões de toneladas, 8,2% superior à obtida em 2014 (194,6 milhões de toneladas) e menor 331.303 toneladas (-0,2%) que a avaliação de setembro. A estimativa da área a ser colhida é de 57,8 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014 (56,7 milhões de hectares), e redução de 23.982 hectares em relação ao mês anterior de 3,0% para o arroz, 11,7% para a soja e de 7,4% para o milho. Regionalmente, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 89,7 milhões de toneladas; Sul, 76,9 milhões de toneladas; Sudeste, 19,4 milhões de toneladas; Nordeste, 16,9 milhões de toneladas e Norte, 7,7 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 21,5% na região Norte, de 7,3% na região Nordeste, de 5,2% na região Sudeste, de 8,3% na região Sul e de 8,1% na região Centro-Oeste. O primeiro prognóstico para a safra 2016 mostra que a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas foi estimada em 206,5 milhões de toneladas, 1,9% inferior ao total obtido na safra 2015. Esta redução deve-se às menores produções previstas para as regiões Norte (-11,5%), Sul (-1,2%) e Centro-Oeste (-4,5%) (IBGE, 10/11/2015).

Balança comercial brasileira ficou positiva em outubro

A balança comercial brasileira registrou superávit bastante surpreendente, de US\$ 1,1 bilhão, na última semana de outubro, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC). Assim, no acumulado do mês, o saldo comercial atingiu US\$ 2,0 bilhões. Para isso, as exportações somaram US\$ 3,6 bilhões, superando as importações, que registraram US\$ 2,5 bilhões. A comparação com as médias diárias de outubro do ano passado mostra que houve contração mais acentuada nas compras externas (-21,1%) do que nos embarques (-4,1%). A queda das importações foi impulsionada pela forte retração das compras de equipamentos elétricos e eletrônicos (-33,3%), de equipamentos mecânicos (-19,7%) e de veículos automóveis e partes (-31,0%). Em relação às exportações, houve queda de 8,0% das vendas externas de semimanufaturados, em linha com a retração das exportações de ferro fundido, couros e pele, alumínio em bruto e açúcar em bruto. Houve também redução das exportações de manufaturados (-3,4%) e de produtos básicos (-1,6%). Dessa forma, a balança acumula um superávit de US\$ 12,2 bilhões no ano (ECONOMIA ME DIA, 04/11/2015).

Vendas no varejo variam -0,5% em setembro

Em setembro, o comércio varejista recuou 0,5% frente ao mês imediatamente anterior para o volume de vendas, sendo esse o oitavo resultado negativo seguido, enquanto a receita nominal permaneceu praticamente estável (0,1%) pelo segundo mês consecutivo, ambos nas séries livres de influências sazonais. Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo registrou, em termos de volume de vendas, queda de 6,2% frente a setembro do ano anterior, sendo esse o resultado o sexto negativo. Com isso, as taxas acumuladas ficaram em -3,3% no ano e -2,1% para os últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 1,8% em setembro, 3,5% no ano e 4,5% em 12 meses, respectivamente. O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo e as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, voltou a registrar variação negativa na margem, com decréscimo de 1,5% em relação a agosto na série com ajuste sazonal. A receita nominal ficou em -1,2%. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo ampliado registrou quedas de 11,5% para o volume de vendas e de 4,4% para receita nominal. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram: -7,4% no acumulado do ano e de -6,0% nos últimos 12 meses, para o volume de vendas, e de 1,1% e 0,1% para a receita nominal, respectivamente (IBGE, 12/11/2015).

Demanda do consumidor por crédito recuou em outubro

De acordo com o Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito, a quantidade de pessoas que buscou crédito caiu 2,4% em outubro deste ano na relação com o mês imediatamente anterior. Já na comparação com o mesmo do ano passado, houve recuo

de 8,5%. No acumulado do ano, a procura do consumidor por crédito ainda registra avanço de 1,9% na comparação com o mesmo período de 2014. Entre quem recebe até R\$ 1 mil por mês, a demanda por crédito diminuiu 2,6%. Os que ganham de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil diminuíram a busca em 2,2%. Na outra ponta, para os que ganham acima de R\$ 5 mil a busca por crédito se retraiu 1,9% (SERASA EXPERIAN, 10/11/2015).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Economia dos EUA adicionou empregos acima do esperado em outubro

A economia dos Estados Unidos adicionou 271 mil empregos em outubro. Os maiores ganhos foram registrados em construção, cuidados com saúde e varejo. A taxa de desemprego ficou em 5%, o nível mais baixo em sete anos, conforme levantamento do Departamento do Trabalho do país. O salário médio por hora aumentou em US\$ 0,09, para US\$ 25,20. No documento, o organismo reviu a geração líquida de vagas de setembro, de 142 mil para 137 mil, e a de agosto, de 136 mil para 153 mil. Com isso, houve acréscimo de 12 mil vagas acima do reportado originalmente nesses dois meses. Esses resultados devem ser suficientemente expressivos para o Federal Reserve (FED) elevar a taxa de juro dos EUA na próxima reunião (VALOR, 06/11/2015).

Confiança do consumidor nos EUA aumentou em novembro

A confiança do consumidor americano subiu em novembro, diante de perspectivas mais favoráveis para a economia do país. Pesquisa da Universidade do Michigan mostrou que o índice preliminar de confiança marcou 93,1, após ficar em 90 pontos em outubro. Em novembro, o índice referente às condições econômicas atuais se situou em 104,8, superando os 102,3 de um mês antes. O índice de expectativas passou de 82,1 para 85,6 pontos (VALOR, 13/11/2015).

Vendas do varejo nos EUA avançaram em outubro

As vendas do varejo nos EUA cresceram apenas 0,1% em outubro, comparado a setembro, de acordo com dados divulgados pelo Departamento de Comércio. A expansão das vendas em outubro decorreu, em larga medida, das vendas do comércio eletrônico, de móveis, materiais de construção e para jardinagem, bem como de itens de saúde e cuidados pessoais. Por outro

lado, houve queda de 0,5% nas vendas de automóveis e peças, bem como vendas mais fracas nos postos de combustíveis (VALOR, 13/11/2015).

Economia da Zona do Euro avançou no terceiro trimestre

A economia da zona do euro cresceu 0,3% no terceiro trimestre deste ano, em relação aos três meses antecedentes, quando avançou 0,4%. Na União Europeia, houve expansão de 0,4% entre julho e setembro, repetindo a taxa de crescimento apurada no trimestre anterior. No terceiro trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) da Alemanha e o da França tiveram expansão de 0,3%, enquanto o da Itália aumentou 0,2%. De abril a junho, essas economias apresentaram avanço de 0,4%, estabilidade e crescimento de 0,3%. A economia da Grécia viu contração de 0,5% nos três meses até setembro, invertendo a direção tomada no trimestre anterior, quando viu expansão de 0,4%. Com o mesmo movimento, a Finlândia deixou para trás um avanço de 0,2% para queda de 0,6%. Portugal, por sua vez, apresentou estagnação, na sequência de um avanço de 0,5%. Considerando o comparativo com o terceiro trimestre de 2014, o PIB da zona do euro teve ampliação de 1,6% entre julho e setembro e o da União Europeia, de 1,9% (VALOR, 13/11/2015).

Exportações da China caíram pelo quarto mês consecutivo

As exportações da China caíram em outubro pelo quarto mês consecutivo. Os resultados divulgados, sugerem que o cenário para a exportação está piorando. A Administração Geral das Alfândegas informou que as exportações (em dólar) recuaram 6,9% em outubro, na comparação anual, na esteira da queda de 3,7% em setembro. As importações em outubro caíram 18,8%, também acima do esperado, depois da retração de 20,4% em setembro. Com isso, o superávit comercial da China subiu a US\$ 61,64 bilhões no mês passado, na comparação com US\$ 60,3 bilhões em setembro (VALOR, 08/11/2015).

PIB do Japão voltou a cair e país entrou em recessão

A economia do Japão entrou tecnicamente em recessão, de acordo com a leitura do Produto Interno Bruto (PIB) do trimestre entre julho e setembro. Segundo a prévia, o PIB real do Japão recuou 0,2% no trimestre de julho a setembro ante o trimestre anterior, perfazendo um ritmo anualizado de queda de 0,8%. No trimestre de abril a junho, o PIB havia recuado 0,7% em base anualizada. O PIB real é calculado descontando a inflação do período. É a segunda vez em dois anos que a economia japonesa se retrai em dois trimestres seguidos. Apesar dos esforços do governo em estimular a economia, a falta de aumentos consistentes nos salários tem prejudicado

a confiança na economia e desestimulado o consumo. Outro problema apontado pelos economistas é que mercado de trabalho no Japão apresenta falta de mão de obra (VALOR, 15/11/2015).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 13 de novembro, a mediana das projeções do IPCA para 2015 cresceu de 9,91% para 10,4%. Para 2016, a previsão subiu de 6,29% para 6,50%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro passou a previsão de -3,05% para -3,10%. Em 2016, a estimativa de crescimento passou de -1,51% para -2,00%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de novembro de 2015, podem ser visualizadas nos dados do Relatório Focus, apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2015			2016		
	30 out.	13 nov.	Comportamento	30 out.	13 nov.	Comportamento
IPCA (%)	9,91	10,4	▲	6,29	6,50	▲
IGP-M (%)	9,88	10,26	▲	6,01	6,19	▲
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,40	3,39	▼	4,11	4,08	▼
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	14,25	14,25	=	13,00	13,25	▲
PIB (% do crescimento)	-3,05	-3,10	▼	-1,51	-2,00	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	-7,00	-7,40	▼	-2,00	-2,15	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-65,00	-64,85	▲	-46,35	-40,95	▲
Balança Comercial (US\$ bilhões)	14,00	14,95	▲	26,30	30,55	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	64,65	62,80	▼	60,00	58,00	▼

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 13/11/2015.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
João Leão

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Caroline Crisostomo dos Santos (Estagiária)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Aline Cruz

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

